

Boletim SOMOS A FLORESTA

ANO 1 - nº 1 - JANEIRO 2021 - BELÉM/PARÁ - AMAZÔNIA/BRASIL



Editorial

Nos últimos dois anos, a Amazônia sofreu um dos mais críticos episódios de queimadas, que devastou muitas áreas de florestas nativas. Como se não bastasse, a crise sanitária mundial provocada pela pandemia de Coronavírus agravou ainda mais a situação das populações deste território. Na contramão de tanta destruição, indígenas, quilombolas, agricultores familiares, agroextrativistas demonstram, por meio de ações solidárias e coletivas, que é possível avançar num projeto de vida valorizando a floresta em pé. Esta edição apresenta uma importante ação do Fundo Dema em apoio ao protagonismo dos povos da Amazônia e suas iniciativas que firmam a luta em defesa do território, da segurança alimentar e nutricional e pelo Bem Viver.

Boa Leitura!

OS POVOS DA FLORESTA RESPONDEM À CHAMADA AMAZÔNIA AGROECOLÓGICA

Esperança de Bem Viver com a Economia da Floresta.

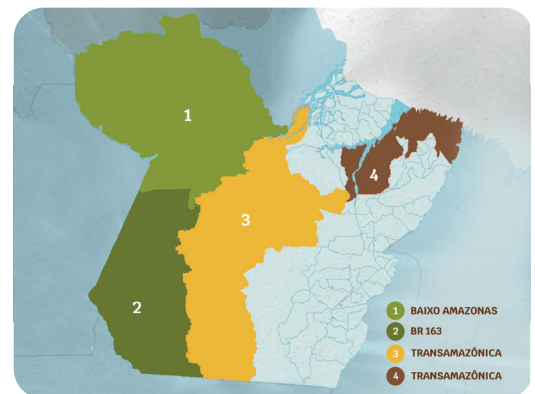
Em nova parceria com o Fundo Amazônia, em 2019, o Fundo Dema lançou a Chamada Pública Amazônia Agroecológica para apoio a projetos comunitários coletivos de comunidades camponesas, de agricultores familiares, agroextrativistas, comunidades indígenas e quilombolas para dinamizar processos produtivos de alimentos agroecológicos, de melhoria das condições de segurança alimentar e nutricional, de ações coletivas para proteção e defesa dos territórios, recuperação de áreas degradadas, nascentes e áreas de proteção permanente com o fortalecimento das organizações comunitárias.

Neste processo, foram recebidos mais de 100 projetos e selecionadas pelo Comitê Gestor do Fundo Dema 42 iniciativas. A liberação dos recursos está sendo muito aguardada pelas organizações comunitárias e famílias envolvidas nos projetos, diante da carência de políticas públicas apropriadas para a agricultura familiar camponesa e para os povos e comunidades tradicionais.

RIQUEZA DOS PROJETOS

A maioria das ações dos projetos estarão ligadas à recuperação de áreas degradadas e nascentes, a diversificação da produção de alimentos saudáveis e adoção de novas tecnologias sustentáveis nas comunidades. As iniciativas ora selecionadas responderam a uma pluralidade de áreas temáticas trabalhadas pelo Fundo Dema e,

ao mesmo tempo, mostram a riqueza e a diversidade de suas ações, integrando a Economia dos povos da floresta com a Conservação ambiental e da biodiversidade, Autonomia econômica e política das mulheres, Segurança alimentar e nutricional e o Fortalecimento de organizações locais e suas articulações. De acordo com Maria das Graças F. Costa, educadora da FASE e presidenta do Comitê Gestor do Fundo Dema, desde sua origem o Fundo vem apoiando muitas iniciativas comunitárias que ainda são pouco conhecidas pela sociedade. “Dentro destas 42 ini-



ciativas, há várias que visam fortalecer a construção dos processos de autonomia econômica das mulheres, que também são produtoras da agricultura familiar e guardiãs das sementes crioulas da Amazônia. As iniciativas apoiadas têm, também, um elemento aglutinador que é o fortalecimento dos povos da floresta e de suas organizações. São experiências importantes para a defesa dos territórios na região”.



FUNDO DEMA SEMEIA A AGRICULTURA

O apoio a projetos comunitários garante a produção de alimentos saudáveis e a conservação do meio ambiente com o plantio de mudas, recuperação de nascentes e criação de sistemas agroflorestais.

Nos últimos anos, temos acompanhado o aumento do desmatamento e das queimadas na Amazônia, com incêndios que se alastraram por diversos estados da Amazônia Legal. De forma a contribuir para a mudança desta realidade, o Fundo Dema vem fortalecendo coletivos de povos indígenas, quilombolas, agricultores/as familiares, agroextrativistas e grupos de mulheres e jovens que protagonizam ações de resistência na Amazônia. Ao longo de 18 anos de existência do Fundo Dema, foram apoiadas mais de 500 iniciativas, envolvendo mais de 20.000 famílias, em 920 comunidades.

Com o apoio da Chamada Pública Amazônia Agroecológica, o Fundo Dema vai contribuir na realização de sonhos coletivos de quase 3 mil famílias, de 260 comunidades, em 19 municípios paraenses (Acará, Alenquer, Almeirim, Altamira, Belterra, Cametá, Gurupá, Itaituba, Jacareacanga, Juruá, Novo Progresso, Oriximiná, Pacajá, Placas, Rurópolis, Santa Luzia do Pará,

Santarém, Trairão e Uruará) nas regiões da Transamazônica/Xingu, BR 163, Baixo Amazonas e Nordeste Paraense. Estão previstas construções de mais de 100 espaços de produção e convivência comunitária (galinheiros, casas de farinha, usinas de beneficiamento de frutas), para fortalecer a produção juntamente com ações de conservação ambiental, de fortalecimento das mulheres e segurança alimentar e nutricional.

A execução dos projetos e as parcerias locais com instituições públicas e outras organizações proporcionam o fortalecimento das organizações comunitárias e suas redes locais e regionais.

Protegendo as Florestas e os Bens Comuns

De acordo com Vânia Carvalho, educadora do Fundo Dema, as iniciativas comunitárias que vêm sendo apoiadas nesses 18 anos bem como esses novos



A radiestesia é uma prática agroecológica que utiliza a energia da Terra para a agricultura e é utilizada como instrumento de diagnóstico e planejamento.

projetos a serem apoiados com a Chamada Amazônia Agroecológica, indicam que é possível produzir alimentos saudáveis e, ao mesmo tempo, proteger o meio ambiente, a água, o solo, os bens comuns. “Os projetos selecionados, além de produzirem alimentos, irão plantar em área definitiva mais de 150 mil mudas de árvores de essências florestais da Amazônia e de frutíferas diversas para recuperação de áreas degradadas, proteção de 22 nascentes e margens de rios e igarapés, e para implantação e manutenção de 263 de Sistemas Agroflorestais. Essas atividades envolvem diretamente mais de 30 mil hectares. Não vemos a hora de os



Os projetos apoiados pelo Amazônia Agroecológica fortalecem a campanha de plantio de mudas.

Foto: Éilda Galvão



AGROECOLOGIA NA AMAZÔNIA

e alimentos saudáveis e a proteção dos bens comuns, fontes e implantação de Sistemas Agroflorestais.



Foto: Eilda Galvão

aplicada aos trabalhos de homeopatia. Na aplicação de auxílio ao estudo do solo.

de insetos com a homeopatia da terra, radiestesia, uso de biomassa e outros produtos naturais e adubos orgânicos, criação de abelhas nativas sem ferrão (meliponicultura), implantação de energia solar, produção de ração alternativa com milho nativo crioulo e pasto orgânico para aves, horta orgânica, criação de banco para armazenar sementes crioulas de várias espécies de feijão, fava, milho, gergelim e leguminosas, bem como plantas medicinais nativas e cultivadas, roça sem queima, implantação de sistema cabruca com cacau crioulo. São técnicas que serão divulgadas, debatidas entre as comunidades durante as oficinas, os encontros e intercâmbios que serão promovidos pelo Fundo Dema no processo da Chamada Agroecológica. Esperamos que a pandemia seja controlada para podermos nos encontrar.

Sem Feminismo não há Agroecologia

No processo de auto-organização das mulheres e valorização de suas relações de trabalho, destacam-se os projetos da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra (AMABELA) e da Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Santarém (AMTR), que utilizarão a Caderneta Agroecológica no monitoramento de suas atividades, um instrumento utilizado em todo o Brasil, criado pela Articulação Nacional de Agroecologia e pelo Movimento Feminista Camponês e de Organizações de Mulheres, para registrar e sistematizar o trabalho e a produção das mulheres nos sítios, analisando sua importância para o conjunto do trabalho e consumo da família.

projetos comecem! Essas iniciativas são necessárias e urgentes”, disse.

Diversificação da produção e acesso a tecnologias apropriadas

Queremos destacar nesses novos projetos a serem iniciados a adoção de novas tecnologias e o uso de conhecimentos tradicionais. Se destacam técnicas de manejo do solo e controle

No primeiro ano do Projeto Amazônia Agroecológica, o Fundo Dema realizou o Seminário de Agroecologia. Cerca de cem pessoas participaram do encontro ocorrido em abril de 2019, em Santarém, e que proporcionou trocas de experiências e conhecimentos entre indígenas, quilombolas, agroextrativistas e agricultores familiares.

Entre mesas de diálogo, oficinas, rodas de conversa, puxirum de práticas agroecológicas e feira com produtos naturais, os participantes tiveram a oportunidade de dialogar sobre seus modos de vida, a garantia da segurança alimentar e nutricional, a defesa dos territórios de populações tradicionais e o direito ao Bem Viver.



